

# Agroecologia não tem ferrão

Livro para escolas públicas marca dez anos de programa destinado a ensinar respeito ambiental para crianças

**Pepita**  
UMA ABELHINHA SEM FERRÃO



Divulgação

Livro marca o aniversário do projeto Agroecologia para Crianças destacando a importância da polinização

Segundo a idealizadora do projeto, a proposta é aproximar crianças de temas ligados à agroecologia por meio da literatura, das artes e de experiências interativas.

Desde sua criação, o projeto Agroecologia para Crianças desenvolve ações educativas voltadas à divulgação de práticas sustentáveis e ao fortalecimento da relação entre infância e meio ambiente.

## Pepita

“Pepita: uma abelhinha sem ferrão” apresenta a trajetória de uma abelha nativa brasileira que deseja conhecer o mundo além da colmeia. Ao longo da narrativa, a personagem estabelece conexões com elementos da biodiversidade e com conhecimentos tradicionais dos povos indígenas. A história também destaca a presença das abelhas sem ferrão no território brasileiro antes da chegada dos colonizadores europeus.

De acordo com Déborah Paiva, a escolha do tema busca ampliar o conhecimento das crianças sobre espécies de abelhas que fazem parte dos ecossistemas brasileiros e que desempenham papel relevante na polinização de plantas. A autora ressalta que muitas pessoas associam a produção de mel e a polinização apenas às espécies introduzidas no país, sem conhecer a diversidade de abelhas nativas existentes.

POR MAYARIANE CASTRO

O projeto Agroecologia para Crianças comemora dez anos de atuação no Distrito Federal com o lançamento do livro “Pepita: uma abelhinha sem ferrão”, terceira publicação da série criada pela tecnóloga em Agroeco-

logia, educadora e multiartista Déborah Paiva.

A obra será apresentada em escolas públicas entre os dias 8 e 19 de junho, em uma programação gratuita que inclui apresentações teatrais interativas, distribuição de exemplares e atividades voltadas à educação ambiental.

O lançamento ocorre em um contexto de discussões so-

bre mudanças climáticas, preservação ambiental e formação das novas gerações para práticas sustentáveis.

O novo livro aborda a importância das abelhas nativas brasileiras para a manutenção dos ecossistemas e da produção de alimentos, além de incorporar recursos de acessibilidade voltados a crianças com deficiência visual e auditiva.

## Vivências

As atividades serão realizadas em quatro instituições de ensino do Distrito Federal. Cada escola receberá duas vivências pedagógicas, uma em cada turno.

A programação contempla a Escola Classe 05 do Guará I, o Centro de Ensino Especial de Deficientes Visuais (CEEDV), a Escola Classe 01 do Guará I e a Escola Classe 08 do Guará II.

# Polinização tem suma importância

Segundo a FAO, ação das abelhas sustenta mais de 75% das culturas agrícolas do mundo

A relevância do tema encontra respaldo em dados de organismos internacionais. Informações da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) indicam que a polinização é responsável por sustentar mais de 75% das culturas agrícolas destinadas à alimentação humana, incluindo frutas, legumes, sementes e oleaginosas.

O trabalho realizado por insetos polinizadores influencia diretamente a produtividade agrícola e a conservação da

biodiversidade.

Ao mesmo tempo, estudos e relatórios internacionais apontam a redução das populações de abelhas em diferentes regiões do mundo. Entre os fatores relacionados a esse declínio estão a perda de habitat, a expansão de áreas urbanas e agrícolas sem planejamento ambiental e o uso de pesticidas.

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) tem alertado para os impactos da diminuição desses



Projeto de educação ambiental tem dez anos

polinizadores sobre os sistemas alimentares e os ecossistemas.

## Tecnologia

Além do conteúdo voltado à educação ambiental, a nova edição do livro apresenta recursos tecnológicos e de acessibilidade.

Os exemplares contam com versão em Braille e QR Codes que direcionam o leitor para conteúdos digitais complementares. As animações disponibilizadas por meio desses códigos possuem audiodescrição, permitindo o acesso de pessoas com deficiência visual.

As ações presenciais também foram planejadas para ampliar a participação de diferentes públicos. As apresentações realizadas nas escolas contarão com intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e recursos de audiodescrição.